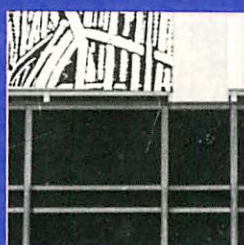


DISCURSOS

estudos de língua
e cultura portuguesa

10



Maio
1995

Discursos
Periféricos

DISCURSOS. Estudos de Língua e Cultura Portuguesa

DISCURSOS PERIFÉRICOS



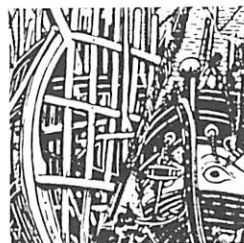
Director

Carlos Reis



Conselho de Redacção

Ana Cristina Macário Lopes, Ana Nascimento Piedade, Ana Rita Navarro, Cristina Mello, Dionísio Vila Maior, Glória Bastos, Graça Nunes, Isabel Marnoto, Júlio Taborda, Maria do Rosário Cunha, Paulo Nunes da Silva, Pires Laranjeira, Vivina de Campos Figueiredo



Conselho Editorial

Ángel Marcos de Dios, Aníbal Pinto de Castro, Anxo Tarrío, Ellen Sapega, Fernando Venâncio, François Marchessou, Ivo Castro, João Camilo dos Santos, José Victor Adragão, Luiz Fagundes Duarte, Maria Aparecida Santilli, Maria Beatriz Rocha-Trindade, Maria Emília Ricardo Marques, Maria José Ferro Tavares, Maria Leonor Machado de Sousa, Maria de Lourdes Belchior, Maria Luiza Remédios, Óscar Lopes, Telmo Verdelho



Secretariado

Graça Nunes

A revista *Discursos* publicará estudos incidindo sobre os seguintes domínios:

- Temas de reflexão linguística, tanto numa perspectiva sincrónica como sob um ponto de vista diacrónico;
- Temas de reflexão sociocultural, equacionados em função da evolução e expansão da Língua Portuguesa no mundo;
- Questões de natureza didáctica, orientadas para o ensino da Língua Portuguesa, em Portugal e no estrangeiro;
- Temas de reflexão literária, relacionados com a difusão da Literatura Portuguesa e com o seu ensino, sobretudo quando articulado com o da Língua e da Cultura Portuguesa.



Apresentação	9
Carlos Reis	

Discursos: Discursos Periféricos

Nota prévia	13
O conceito de literatura marginal	15
Arnaldo Saraiva	
Atração fatal: sobre a telenovela como ilusão e verdade	25
Carlos Reis	
O discurso dos ri(s)cos e os riscos do discurso	43
Maria Adelaide Chichorro Ferreira	
Da ambivalência do texto proverbial	77
Ana Cristina Macário Lopes	
Pecado, sedução e tentação: o discurso publicitário actual	95
Patricia Odber de Baubeta	

Documentos de Trabalho

Expressões de marginalidade e de periferia nos comportamentos verbais	123
Cristina Martins	
Olhares sobre os minoritários	143
Joana Miranda	

Registo Bibliográfico	163
------------------------------	-----

Em Tempo	175
-----------------	-----

Esta tese de doutoramento estuda principalmente a obra poética experimental de E. M. de Melo e Castro (membro do júri e autor de um prefácio) e suas conexões com textos trovadorescos, maneiristas (Camões, claro), barrocos, além de Herberto Helder, Alberto Pimenta ou Ana Haterly.

Dos anagramas, labirintos e acrósticos, à plagiotropia (= apropriação e transformação de textos literários), termo cunhado por Haroldo de Campos, ou à PO-EX (Poesia Experimental), a autora estuda o processo dialógico, polifónico, «volumétrico» e dinâmico de a poesia radicalmente inventiva da modernidade se rever no espelho textual da tradição (outrora/agora).

São cinco grandes capítulos (dois introdutórios sobre a actualidade, um sobre o trovadorismo, outro camoniano, mais um dedicado ao barroco), os quais incluem temas como o dialogismo, a plagiotropia, os textos poético-visuais de imaginação e memória, entre outros relacionados principalmente com as ligações entre a perspectiva barroca e a poesia experimental.

Um livro, em que se reproduzem alguns poemas pictográficos mais antigos, cujo conteúdo contribui para esclarecer a história das subversões aos cânones poéticos portugueses. (P. L.)

HARRISON, Bernard – *Inconvenient Fictions: Literature and the Limits of Theory*, New Haven/London, Yale University Press, 1991, 293 pp.

Neste livro – onde o autor agrupa alguns artigos seus já publicados –, aborda-se a problemática do conhecimento que a literatura, em geral, e a ficção e a poesia, em particular, podem fornecer. Apoiando-se essencialmente numa perspectiva filosófica, B. Harrison chama a atenção para a importância do «conhecimento da literatura», quando, através dele, podemos apreender o mundo de uma forma dialógica, ou seja, quando nos podemos libertar da falácia em que a nossa pretensão em atingir a Verdade monológica através da Literatura por vezes permanece, sendo esse «conhecimento» um responsável pela transformação dos nossos parâmetros de interpretação do mundo. Assim, uma das ideias centrais do livro – como, aliás, sublinha o autor em várias passagens – é demonstrar que qualquer tentativa de construir um único paradigma de conhecimento está errada, não sendo, portanto, possível apreender a realidade através de uma única

«linguagem», ou de uma teoria literária (cada qual se apoiando numa determinada visão ideológica).

Neste sentido, são estudados vários autores, como Derrida, L. Sterne, Locke, E. M. Forster, G. E. Moore, Muriel Spark, F. Kermode, estando também os vários estudos repartidos por aspectos diversos, como a Teoria da Desconstrução, o Formalismo, a 'leitura', a 'parábola bíblica', a 'relação entre o sujeito do discurso e o discurso que enuncia', a 'metáfora', etc. (D. V. M.)

JHALLY, Sut – *Os códigos da publicidade*, Porto, Asa, 1995, 286 pp.

Inserindo-se nitidamente numa linha de pensamento que radica em Marx e passa por Baudrillard, como o atesta o subtítulo («O Feiticismo e a Economia Política do Significado na Sociedade de Consumo»), o livro analisa, em seis capítulos e uma conclusão, o funcionamento dos códigos da publicidade como instauração do feiticismo da mercadoria, em que é possível ver a actividade espectadora como um trabalho, numa sociedade em que o mercado e o consumo assumem o papel das antigas formas de cultura.

Deitando mão, no segundo capítulo, do marxismo, da antropologia e da psicanálise, o autor chega, depois, à economia política do simbolismo para, finalmente, estudar os códigos do público e da publicidade, ou seja, do mercado. Conclui que a publicidade se inclui no tempo de não-trabalho, por um lado, como reprodução da força de trabalho, e por outro, como ideologia com forma de religião (totémica) à moda antiga (assim, o próprio processo de construção do significado, da consciência, na sociedade moderna, é dominado pelo aspecto económico). Por isso, é um livro imprescindível para se compreender teoricamente o sentimento de dependência das pessoas face à televisão e à publicidade. (P. L.)

LANDSHEERE, Viviane de – *Educação e formação – Ciência e prática*, Edições Asa, Porto, 1994, 352 pp.

É praticamente impossível resumir, numa breve nota de leitura, o essencial de uma obra cuja riqueza de conteúdo e diversidade de perspectivas tornam legí-